

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Na sua 2.ª reunião, a Direcção Executiva «Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra» ultimou os seus trabalhos sobre os meios de propaganda a empregar, deliberou fazer várias consultas e solicitar de S. Ex.ª o snr. Governador Civil a devida autorização para que o seu nome seja incluído na Comissão d'Honra — convite que pessoalmente será dirigido a S. Ex.ª por intermédio do Ex.º Snr. João Teixeira de Aguiar.

## Editorial

### As Festas da Cidade

Desde que foi lançado um imposto sobre carnes para custear, em parte, as despesas a fazer com as Festas da Cidade e a Comissão Administrativa da Câmara votou 70 contos para subsídio das mesmas, é tempo de vir a público dizer da orientação que a Comissão Executiva tenciona seguir — fora de verbalismos ócos, de coreografias labrotes e ouropéis e adornos *dealescos* — para que, antes de se tomarem decisões que possam vir a cair no ridículo, se ventile e discuta qualquer esboço de programa tracejado.

Somos daqueles que entendem não dever ser as festas monopólio de uma cabeça, e, embora alcunhados de anti-traditionalistas (?), defendem com entusiasmo e calor as características das antigas *Qualterianas*, nos seus velhíssimos detalhes e dentro daquelas normas em que os saudosos João de Melo, João Gualdino e tantos outros, as fundamentaram e basearam, certos de que estão na boa razão e operam com acerto.

Somos daqueles que — repetimo-lo com entono — não admitem transmutações envesgadas ou novidades parvamente intelectualizadas, mas sim querem e impõem o brilhantismo dumas festas que venham redimir os vimaraneses ao combater a dormideira que os assaltou, acordar os velhos entusiastas da modorra a que voluntariamente se entregaram e despertar os novos da letargia em que caíram.

E porque assim o pensamos, levantamos luva pelas nossas Festas, tanto mais nossas quanto o são da Associação Comercial e do Sindicato dos Empregados no Comércio, não deixando nem permitindo que a vacuidade de qualquer intruso as deprima e amesquinhe, saltando por cima de todos, só para dar largas ao seu desejo de fazer figura e eivado do descôco de se julgar *musicógrafo* pela simples razão de saber marcar compasso a um rancho regional — mais próprio para romaria de farta concorrência que para cidade com foros de civilizada.

De lérias e trêtas, anda o mundo cheio...

Queremos e impomos umas Festas condignas do nome de Guimarães, com as iluminações alacres e bizarras do Minho, as inúmeras sessões de pirotecnia, a *feirie* da «Marcha Milanesa» e o singular deslumbramento de uma «Batalha de Flores». E porque assim o entendemos, desejamo-las diferentes das simples comemorações maianas e amoldadas a rígidos princípios, e não vê-las cerzidas na chamboice grosseira e rude. Finalmente, pretendemo-las revolucionadas e revivifi-



João Teixeira de Aguiar, Presidente da Comissão Executiva «Pró-Monumento» e estrênuo defensor do Progresso de Guimarães

cadadas, aproveitando-se do modernismo só aquilo que deva ser e a economia requeira ou determine.

De resto, somos pelas Festas *Qualterianas* e não por umas festas comemorativas de aniversário de petimetre ou peralvilho tutoreado.

### Campanha de Inverno de Assistência aos Pobres

E' consolador saber-se da acção da Comissão Concelhia que tomou sobre si o encargo da Campanha de Inverno de Assistência aos Pobres e dos benefícios que vem prestando em favor dos desprotegidos da sorte, porquanto, mercê informações de origem fidedigna, já atingiu cerca de 300 sôpas a distribuição feita diariamente pela Casa dos Pobres — o que representa elevado número de refeições para aqueles que tenham de suportar o rigorismo desta quadra invernal e triste.

Mais nos informam que a Comissão Concelhia continua a alargar o âmbito da sua acção, esperando-se que o número de sôpas aumentem no decorrer do presente mês.

Felicitações e bem haja!

### Pelouro das Obras

A Presidência da Câmara resolveu — e muito bem! — que todos os assuntos inerentes àquela repartição sejam só por ela tratados, deixando ao seu livre arbítrio quaisquer resoluções que até agora corriam pelo Pelouro respectivo e no qual tinha interferência o senhor António Lopes de Carvalho.

### Bom tempo...

Parece que o tempo firmou... Ora, desde que não há ameaças de chuva, entendemos — e isto só nobilitará a acção camarária — que as «sanções» votadas pelos nossos *édís* sejam aplicadas a quem tente

## O sonho dum passado...

Chega-te mais a mim, assim, juntinhos!...  
Põe teus olhos nos meus como o fazias,  
Numa aurora de amor e de carinhos,  
Quando eras tu menina e me querias...

As tuas mãos de seda, tam branquinhas,  
Pousa-as nas minhas mãos... sinto-as trementes  
E frias como a neve, engelhadinhas,  
Essas mãos de princesa, transparentes...

Os dois, assim, unidos, muito unidos,  
Como num sonho lindo de noivado,  
Havemos recordar os tempos idos  
Do nosso amor purinho, imaculado...

Tratei-te por *senhora*, docemente,  
Mais tarde por *ocê*, por tu depois...  
Como sabia amar, então, a gente,  
Dois corações num só, os nossos dois...

Os que amam agora sabem lá  
A pureza do nosso amor antigo!...  
No seu amor carnal apenas há  
O que trazem no fogo a arder consigo!

Não é aquele amor espiritual  
Que eu sentia no peito quando moço...  
Tam puro como as fôlhas dum missal,  
Tam doce como a luz dum Padre-Nosso!...

Tu lembras-te daquele beijo, um só,  
Que te furti um dia com paixão?...  
Ralhou-me o teu olhar com mágua e dó,  
E senti-me mais vil do que um ladrão!

Nunca mais tentações eu tive, loucas,  
De te furtar segundo e doce beijo,  
Embora, quantas vezes!, nossas bôcas  
Em sonhos se colassem num desejo!...

Ai! como é bom a gente, num segundo,  
Relembrar à nossa alma o que morreu!...  
E sentirmos, assim, que neste mundo  
Já nos beijou a luz dum lindo céu!

Chega-te mais a mim, assim, juntinhos!  
Põe teus olhos nos meus como fazias,  
Numa aurora de amor e de carinhos,  
Quando eras tu menina e me querias...

Janeiro de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃES.

desvirtuar a lètra do *Código de Posturas*, mórmente quando se trate da reparação de caleiros.

### Bons tempos!

*In illo tempore* andava o andador das almas a bater a tódas as portas, pedindo uma esmolinha ou distribuindo avisos da confraria, solene e propalioso, impando-se do seu próprio míster e um nadinha orgulhoso de servir a Deus na mira de também alcançar o céu.

Dobrados os anos, essa figura pitoresca levou sumiço e uma outra nos surge em metamorfose, ridícula e caricata, ou seja, o descobridor das coisas velhas mas não antigas — o armazenista da arqueologia.

Espécie de topa-a-tudo, fala de necrópoles e de partenons como quem conhece o buraco da caixa das almas, cospe nos cronicons e outros monumentos coévios em jeito de puxar a campanha de portal de quinta e des-suja-se em sondagens que obriga a tudo novo, tal a

ânsia de saber que o abraça e dinamiza.

O outro, perdia-se em bisbilhotar a negaça de uma esmola ou a improcedência de um aviso; este esfalfa-se no elogio mútuo, aferrólha-se na técnica e inventa... quando não possa encontrar a verdade-verdadezinha certa.

Codifica-se sem admitir que lhe vão à mão.

— Pobre andador das almas! Quão menos prejudicial te aparentavas aos olhos do vulgo!...

### Um primor!

Depois do soberbo restauro que sofreu o decantado *Castelo dos Almadas*, o remate daquela obra singular teve seu termo, e, se não vemos o ramalho apósto no cocoruto — anunciador da sua conclusão sem perigo nem mortes —, observaremos um «duplo» que até nos torna politeístas e indecisos egíptólogos.

Em vez de um, dois!... Oh, Senhores! Positivamente, isto é caçoar com a tropa... — E estão dois ramalhos a



Capitão Malaquias A. de Sousa Guedes, Presidente da C. A. da Sub-Agência da Liga dos C. da G. Guerra e Vice-Presidente da C. E. «Pró-Monumento»

plonar o pórtico gótico, para dar azo a maior mistério e, outrossim, dar à cidade o aspecto cemiterial, ferindo em pleno o seu coração?!  
— E não há uns grammas de ácido sulfúrico que acabem com aquela mortuária paisagem!!!

### A calcetaria cidadina

E' impossível o piso das ruas cidadinas!

Compra-se umas galochas, novinhas em fôlha, e passado duas semanas, zás, o pobre do transeunte terá de abandoná-las para que a humidade não seja maior do que aquela que possa supôr-se!

— E lembrar-se um creaturo que gastou 45 escudos depois de muito marralhar e insistir por um *bónus*... reparador!...

### Pergunta de ingénua...

Não é ofensa, creiam!

Uma pergunta simples, como a proferida por lábios de menina ingénua: — que quer dizer ou, melhor, que representa a autorização concedida a operários da Câmara para dispender trabalho em favor de particulares?

— Vejam, senhores! Não é preciso ir muito longe... Ali, na rua de 5 de Outubro e à qual o povo chama vulgarmente — *rua das Trinas!*

### O «LEIXÕES» em Guimarães

Hoje, no Campo do Benhevai, para disputa do Campeonato da II Liga, tem realização o desafio *Vitória-Leixões*. De esperar é que os desportistas vimaraneses acorram a incitar o seu grupo, pondo caloroso entusiasmo nos seus aplausos, de forma que a jornada de hoje seja mais um triunfo a registar, porém evitando-se tanto quanto possível os insultos que só rebaixam e depõem contra a pessoa que os sôlta e profira, tomada de censurável excitação.

## Criminalidade

### Para onde vamos?

Em Guimarães vem-se registando uma série de crimes que traz, com justificadíssima razão, alarmada a sua população pacífica.

Um vento mau, parece que impulsionado pelo Demo, demonta os homens, levando-os a cometer atrocidades bem dignas de canibais.

A falta de respeito pelo semelhante, a simplicidade com que se lhe rouba a vida, o nenhum escrúpulo posto em levar o luto ao lar alheio, são factos que ultrapassaram já os limites da vulgaridade e, por isso mesmo, são causa de apreensões inquietantes para aqueles que ainda não foram batidos por esse vento de insânia.

Há, no entanto, quem aceite estas manifestações de barbarismo com naturalidade e até mesmo com indiferença. Nós, porém, confessamos que não podemos conceber que se empunhe uma arma homicida para lavar ofensas que nada valem, e que são até, na maioria dos casos, verdadeiras futilidades, que só o excesso de álcool e a ausência de sentimentos leva a considerar como afrontas que apenas a morte ou o espancamento feroz são capazes de lavar.

E' certo que em todos os tempos e em tódas as terras estes desgraçados casos se registaram e registam a cada passo. Mas com a frequência que se tem verificado em Guimarães, é que não é fácil suceder. Num período que não vai muito além de um mês, quatro crimes de morte ocorreram dentro da sua área concelhia, afóra agressões barbaríssimas e ameaças esvurmantes de ódio, as quais — crêmo-lo bem — terão realidade, se castigos severos não forem aplicados a tempo aos delinquentes.

E' preciso, é humanamente necessário, porisso, suster a onda de desvairamento que parece querer afogar-nos. Penas severíssimas, castigos exemplaríssimos devem ser dados rigorosamente e sem compaixão àqueles que dispõem da vida do seu semelhante como se ela lhe pertencesse.

Guimarães, mercê destes casos dolorosos, vai cobrindo-se de opróbio e de vergonha. E' necessário, portanto, exterminar o mal ou, pelo menos, atenuá-lo ao máximo. Uma terra com as nobilíssimas tradições de Guimarães, com um passado que é um alôbre de virtudes morais e cívicas, não pode ser relegada a terra de cafres. Urge pôr cõbro ao mal e só poderá fazê-lo quem tenha poder e fôrça.

A ninguém assiste o direito de matar e, porisso mesmo, castigos inexoráveis devem cair sobre aqueles que se derem a fazê-lo.

E' isto o que esperamos, é

De tudo... um pouco

Os «... da Grei», porque aqui foi dito — sem intenção de magoar ou ofender — que consideramos «preconceitos dum tradicionalismo mais que velho, já sem vantagem para ninguém, as festas da Família e Ano Novo», revoltaram-se muito evangélicamente e, ao mesmo tempo que nos apontam às iras da sua sensibilidade e da alheia, dizem não admitir semelhante desaforo.

Ninguém mais do que nós acata e respeita todos os actos de consciência, mas os «... da Grei», em considerações descabidas e manhosas, procuram tirar partido duma coisa simplíssima, deturpando o nosso pensamento, esquecendo-se de que a ninguém é da do penetrar no fóro íntimo de cada um.

Já não é segredo para ninguém, dizendo que estas criaturas se julgam detentoras da melhor doutrina, menos daquela que obriga fora das festas da Família e Ano Novo a olhar pelos desgraçados que só conhecem a fatura duas vezes no ano...

Cristãos como somos, perdoamos-lhes e mais à sua maldade, que colocam acima da sua qualidade de católicos e de homens.

Dos Livros. Dos Jornais.

Almanaque Ilustrado de Fafe — 28.º Ano — 1936. — Prop., Direc. e Ed. de Artur Pinto Bastos — Continua a marcar no conceito público esta excelente publicação de grande e útil alcance, que, de ano para ano, melhorando de apecto gráfico como de informação, vem confirmando os seus créditos.

Agradecendo a gentileza do nosso prezado colega sr. Artur Pinto Bastos, muito obrigados pela dedicatória amiga que dirige ao nosso director e «Notícias de Guimarães».

Rústicos (Musa Aldeã) — Poemas — Euclides Sotto-Maior — 1936 — Mais um volume a enriquecer a obra literária do nosso querido e antigo colega no jornalismo, sr. Euclides Sotto-Maior.

Rústicos são poemas que se têm com agrado, pois a veia poética do autor continua a manifestar-se rica de



Euclides Sotto Mayor

imagens e de conceitos, traduzindo toda a suavidade e ternura da musa aldeã, cantando em versos simples desde a beleza cheinha de encantos da Natureza à música alada dos passarinhos em segredos de amor... Não se esqueceu Euclides Sotto-Maior, neste seu novo trabalho, de cantar a pureza das almas dos lavradores amanhã das terras, os seus costumes, nem a frescura das fontes, o riso das raparigas, o linho e as procissões...

Os desejos de fazermos a larga e merecida referência, que o livro merece, nos atrazou no dever de agradecer seu enviado aparecimento à nossa Redacção. Mas as horas pas-

isto o que esperam todos os cidadãos pacíficos, e é naturalmente isto mesmo que farão os ilustres magistrados que detêm em suas mãos a espada sublime da Justiça.

Belgator.

sam, e, infelizmente, sem nos proporcionarem ensino de realizarmos tam grata, como devida e justa intenção. E, como seria incorrecto mais retardar, servam-nos a franqueza e a sinceridade, na vaga e pálida síntese das primeiras e gostosas impressões.

O autor, que foi Professor da Escola Normal Primária de Lisboa (Benfica) e muito distinto, como esta obra o afirma e documenta, em boa hora se resolveu a coligir suas lições acerca do desenho na Escola Primária. Oxalá, assim, a semente, escolhida, se disperse e caia em terreno propício, mais vasto, de província a província e de escola a escola, e germine, floresça e frutifique. Seria acção prodigiosa.

Somos velhos apaixonados da intensificação do desenho nas escolas primárias, por duas razões, uma de natureza moral, pedagógica a outra: e talvez ambas morais, ou pedagógicas as duas. O desenho é uma revelação de carácter — cujo interesse, pois, escusa-se de encarecer — o aluno, trabalhando-o, manifesta sucessiva e cada vez mais nitidamente as suas vocativas inclinações; e, como todos os exercícios de arte, ilumina, aperfeiçoa, conduz e eleva a inteligência, harmonizando os conhecimentos, que se vão adquirindo, com os sentimentos, que se vão dilatando.

Quem leu, alguma vez, as páginas magistrais de James Sully, nos Estudos da Infância, dedicadas aos primeiros rabiscos das criancinhas, já mais esquecerá a forte impressão recebida. E' neste anseio da arte, oculto mas latente em quasi todos os homens, desde os seus primeiros anos, que mais curiosa e pitorescamente, mas também melhor, mais intensamente, se descobrem, criam e desenvolvem as individualidades, o homem que está em cada homem.

As lições do Professor, lúcidias, revelando erudição e experiência, sentidas bem por certo em coração de artista, magnificamente encaminham nesse bom sentido: e a matéria, vasta e difícil, que se relaciona com subteis problemas de psicologia infantil e com não menos complexos factores de revelação e desenvolvimento artístico, está magnificamente exposta em profundidade e clareza.

Ah! como seria admirável que os professores primários lessem e meditassem estas páginas! — E. A.

O Povo de Penafiel — Entrou no seu 11.º ano de publicação este nosso querido colega, que, sob a hábil e inteligente direcção do sr. José Afonso, continua a manter a sua divisa de — semanário republicano.

Endereçando sinceros cumprimentos ao nosso bom amigo sr. José Afonso, desejamos a «O Povo de Penafiel» uma longa vida cheia de prosperidades.

«Eco Comercial» — Recebemos a agradável visita deste novo colega do Pôrto, que, como o seu título indica, se propõe defender as aspirações e os direitos do Comércio e da Indústria. Tem a dirigi-lo o sr. A. D. da Fonseca e é secretário da Redacção o nosso ilustre colaborador literário, sr. António de Freitas Soares, vimeirense que à sua terra muito quer.

«Eco Comercial» apresenta-se com boa colaboração e óptimo aspecto gráfico, versando interessantes assuntos e problemas.

Ao novo colega, que vem enfileirar ao lado da imprensa semanal, os nossos cumprimentos com os desejos duma boa e desafogada vida.

«O Estoril» — Também recebemos a visita deste ilustre colega que, há seis anos, vê a luz da publicidade no Monte Estoril (Lisboa).

Órgão de Propaganda e Jurismo de Portugal, «O Estoril» é impresso em óptimo papel, ilustrado, com bons e escolhidos assuntos.

Agradecemos e vamos permutar.

Liga dos G. da Grande Guerra (Sub-Agência de Guimarães)

Guimarães. 6 de Fevereiro de 1936. ... Sr. Director de «O Notícias de Guimarães», — Guimarães.

E' inmensamente grato para o meu coração de vimeirense e antigo combatente comunicar-lhe que:

A Comissão Administrativa desta Sub-Agência em sua Sessão de 8 do mês findo, deliberou o seguinte:

8.º — Por alvitre do Tesoureiro e de harmonia com o disposto no § 4.º do Art.º 7.º dos Estatutos, propôr a admissão como Sócios Beneméritos desta Colectividade pelos relevantes serviços prestados à Causa pró Combatentes, pelo entusiasmo e carinho, pela muita dedicação e bom acolhimento que desde ha muito vem dispensando a todos os assuntos que a nossa Sub-Agência se tem proposto ventilar, de os Semanários locais «Notícias de Guimarães», e «O Comércio de Guimarães», dando desta deliberação conhecimento aos respectivos Corpos Administrativos.

Eis, ... Sr., o que gostosa e agradavelmente venho cumprir por que não tendo ao nosso alcance outra compensação do Vosso esforço e Dedicção que bem exprima o nosso profundo reconhecimento, recorremos a este que apezar de modesto Vos patenteia, cremo-lo, a nossa gratidão.

E para cabal cumprimento deste dever transcrevo o Officio n.º 509 da C. C. Adm.º de 1 do actual, que é do teor seguinte:

«Ex.º Sr. Presidente da C. Adm.º da Sub-Agência da L. C. G. G. — Guimarães.»

Comunico a V. Ex.ª que esta Comissão Central Administrativa, em sua sessão de 29 do mês findo, aprovou a proposta apresentada por V. Ex.ª em seu officio n.º 22 de 19 d-quele mês para serem nomeados Sócios Beneméritos da Liga, os Semanários «Notícias de Guimarães», e «O Comércio de Guimarães».

Os meus cumprimentos

A Bem da Nação.

O Presidente,

a) Abel Joaquim Travassos Valdez Coronel.

E assim, não para manietar-vos, mas pa a que à Nossa Causa — Causa do Combatente — o intemerato Paladino que V. ... dirige e com pulso firme vai faz n-o singrar, prosiga imparcial, carinhoso, e justo pizando o d-ro trilhio que se propôo no caminho difícil das reivindicações d esta Guimarães, aceitei como mui bem e altamente merecido o testemunho do nosso melhor reconhecimento.

Com os protestos da mis elevada consideração, subido apreço e estima, me subscreevo.

A Bem da Nação.

Pelo Presidente da Comissão Adm.º

O Secretário,

Aprígio Neves de Castro.

Sois vimeiranenses? Auxiliai, financeiramente, a cruzada do monumento que viu a luz do «Notícias».

GAZETILHA

O' minha terra tão linda Que és Berço de Portugal! Não sabes a dôr infinda, A minha paixão mortal, Por te ver fazer aqui Sempre mal e tanto mal!

Porque razão minha Terra Não tens o teu regimento, Aos Combatentes da Guerra Inda não tens monumento E há mesmo quem enterra Teu liceu «Martins Sarmiento»?

E' porque entre os portugueses Traidores houve algumas vezes?

Porque será Terra amada — O' Pátria de Gil Vicente; Que esta gente desalmada De uma grei que nem é gente, Anda tão desaforada A calcar-te impenitente?

Porque será, é verdade, Que as festas de São Gualter E chamadas «Da Cidade», Em outra terra qualquer Se tornam realidade Sem disputas de mulher?

E' que a falta de dinheiro Faz mulheres de soalheiro?

Minha Terra quem te viu E quem agora te vê, Por certo que já sentiu A mesma dôr que aqui lê. — Minha Terra decaiu Sem saber o porquê.

Será por ser irrisório De certos o palanfrório?

E esta gente sem fé Quer que aqui cante o avé, Como fado nacional; Não sabem que a gazetilha E' ôsso que ninguém rilha Onde os avés ficam mal.

O' minha cidade antiga Primeira desta nação Roubam-te?... que eu não o diga; Há máscara de prevenção Que me põe pessoa amiga, Mas há açamo em acção.

Conheces-me? Ouço: — Bem sei; O' máscara já te matei...

CLAUROS.

Não sois vimeiranenses? Dai, a Guimarães, a vossa solidariedade na obra do monumento.

Novos Assinantes

Pediram a assinatura do Notícias de Guimarães, mais os seguintes nossos bons amigos: Arnaldo Dias Duarte, de Negrelos; Manuel Martins, de Lordelo; Cipriano Valente, de Famacção; António Pereira Lopes, de Lordelo e Armindo Ribeiro da Costa Sampaio, de Serzedelo, e Bernardino Pereira Marinho, desta cidade; José Gonçalves, de S. Martinho do Campo, Taipas; Manoel Carvalho Almeida, do Porto; João da Silva Soutinho, de Negrelos; Waldemar Moreira, de Lisboa.

A todos que não só vêm au-

mentar o número dos nossos assinantes mas, também, dar a sua adesão à obra do Notícias, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Juíz de Direito

Tôda a cidade recebem com agrado a notícia da nomeação do sr. dr. Artur Augusto de Oliveira Velente para desempenhar, em Guimarães, as suas altas funções de primeiro magistrado da Comarca.

Sua Ex.ª, que em todos os tribunais por onde tem passado deixa ficar as maiores saúdes e simpatias, já aqui serviu com muito apurmo, zelo e honesta imparcialidade as suas nobilíssimas funções.

Por isso é aguardada com justificada ansiedade a data da sua posse, a qual deve efectuar-se dentro de breves dias.

Casamento elegante

Na Capela particular da Casa de Agra — S. Torcato — realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da gentil senhora D. Maria Ribeiro Martins da Costa, filha muito extremosa do ilustre Vimeirense, importante capitalista e proprietário, sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, com o sr. Vasco Burmes Martins, primo da noiva, filho do também nosso distinto conterrâneo, sr. dr. Luís Ribeiro Martins da Costa,

A Capela, ricamente engalanada, encheu-se de convidados e de gente do campo, pois este casamento era auspiciosamente aguardado, pois são duas almas que se ligam pelos mais sagrados laços do amor.

No fim da cerimónia religiosa foi servido um primoroso banquete em honra dos noivos.

Ao novo par desejamos uma perene lua de mel, cheia de venturas e de mil felicidades.

Simpatizais com o monumento? Ajudai a erguê-lo, monumentalizando o vosso civismo.

SAM CRISTÓVÃO — PENHA

No intuito de se conseguir uma capela digna da bela imagem de Sam Cristóvão, adquirida pelos motoristas desta cidade, foram enviadas circulares a todos os proprietários de viaturas automóveis do concelho de Guimarães e outras localidades, a fim de se conseguir da sua generosidade o numerário necessário para as obras já em execução.

De esperar é que todos correspondam ao apêlo que lhes foi feito, visto tratar-se de honrar o Santo Protector dos que, confiadamente, se entregam aos caprichosos destinos do volante.

Com a devida vénia vamos publicar os nomes dos Ex.ºs Subscritores.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Transporte 955\$00, Dr. Inácio Ferreira Marques (Lisboa) 20\$00, Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa) 50\$00, Luis António Pereira (Lisboa) 20\$00, Carlos Teixeira da Silva (Lisboa) 10\$00, Jaime Oliveira Pinto (Lisboa) 10\$00, Aníbal Miguel das Neves (Sobral de Mont'Agrão) 25\$00, José António Afonso Barbosa (Matosinhos) 50\$00, Almor Montalvão Bandeira (Vidago) 20\$00, Manuel Tavares de Abreu (Vidago) 20\$00, Francisco Dias (Vidago) 10\$00, Dr. João Baptista Alves da Costa (Braga) 20\$00, Monsenhor Assis Costa (Famacção) 5\$00, Joaquim da Fonseca e Castro (Famacção) 10\$00, Dr. Francisco Alves de Araújo (Famacção) 20\$00, António Pinheiro de Magalhães (Amarante) 20\$00, Dr. José de Queiroz Costa (Amarante) 20\$00, Dr. António Balbino de Carvalho (Amarante) 10\$00, Anónimo (Póvoa de Lanhoso) 20\$00, José Nunes Pinto (Penafiel) 20\$00, D. Maria Delina da Rocha Brito (Felgueiras) 20\$00, José Leite da Costa Faria (Felgueiras) 30\$00, José Maria Lickfol da Silva (Felgueiras) 10\$00, Dr. António Martins de Freitas (Fafe) 10\$00, António de Araújo da Cunha Sampaio (Fafe) 10\$00, Dr. Francisco Pereira Carvalho Ribeiro (Taipas) 20\$00, Eduardo Leite Faria Machado (Taipas) 20\$00, Amâncio José Maria da Silva (Taipas) 20\$00, Dr. Manuel Baptista Lima Torres (Barcelos) 10\$00, Soma 1.485\$00

Continua.

No Aniversário do Pintor Abel Cardoso

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso prezadíssimo Amigo, distinto Vimeirense e ilustre e inteligente Professor, sr. Abel de Vasconcelos Cardoso.

Mantidos, desde há muitos anos, os melhores laços de boa e sincera estima, não queremos deixar de arquivar nas colunas deste jornal a data da festa natalícia de tão bondoso como prestante cidadão, que, através da vida agitada deste século de ferozes egoísmos pouco humanos e nada cristãos, se mostra cada vez mais seguro e senhor de si, cujos dotes de carácter e de inteligência são por todos e de todos admirados e respeitados.

O «Notícias de Guimarães», que, por mais duma vez, Sua Ex.ª tem honrado com a sua brilhante colaboração, não só como prova de deferência que muito sinceramente agradeçamos desvanecidos, mas também como bom Vimeirense que bem ama e quer à sua Terra, defendendo-a nos seus direitos e regalias, prestando pública homenagem de respeito e gratidão ao seu Amigo ausente na Capital, aonde é Professor distintíssimo, não faz mais do que praticar um acto de inteira e devida justiça.

O sr. Professor-Pintor Abel Cardoso, que à sua alma de eleição alia as mais belas qualidades de Mestre e Artista, vem colliendo, pela vida fora, merecidos e honrosos triúmfos, que, ennobrecendo o seu nome há multíssimos anos feito, glorificam e dignificam Guimarães, orgulhando-se de o contar como um dos seus filhos mais dilectos.

Bem digno é, pois, Sua Ex.ª de tôdas as homenagens que se lhe hão prestado, ou venham a prestar, como esta, embora humilde, feita só da estima e da muita consagração que voltamos ao Homem.

Não falemos, porém, só das suas primorosas qualidades e virtudes cívicas tão natas em Sua Ex.ª, mas, também, e muito principalmente, do seu formosíssimo talento que o impôz à consideração e admiração de nacionais e estrangeiros. Aprovado, por concurso público, em 1902, professor de Desenho Ornamental e Modelação das Escolas Industriais, é nomeado professor provisório em Julho de 1904, entrando em exercício neste mesmo ano.

Ambicionando novos louros, vê coroados os seus desejos, pois, no Curso de Desenho Histórico da Escola de Belas Artes do Pôrto, 2.º ano de Pintura; no Curso de Arquitectura Civil, 4.º ano de escultura e também, concorrente ao Prémio Pecuniário «Soares dos Reis», o seu génio artístico revela-se brilhantemente. Aluno da Academia «Julien», de Paris, obtém Menção Honrosa, como igualmente no Concurso ao Prémio de Desenho Histórico da Escola de Belas Artes do Pôrto mereceu a 1.ª Menção, e, no Concurso de

Admissão à École Nationale de Beaux Arts, de Paris, o júri premiou-o com alta classificação.

Director da nossa antiga Escola Industrial de «Francisco de Holanda» desde 1915, aí se conservou até 1931, sendo nomeado, mediante concurso brilhante, professor efectivo do 1.º Grupo da Escola Industrial de «Afonso Domingues», de Lisboa, lugar que vem desempenhando proficientemente.

A nossa primeira Escola de ensino técnico industrial e comercial, pela qual Sua Ex.ª trabalhou desinteressadamente, preocupou-o desde sempre só com o fim de vê-la engrandecida e aperfeiçoada nos mais modernos moldes, ministrando aos seus alunos uma



Abel Cardoso, ilustre pintor vimeirense e nosso prezado colaborador

preparação que honrasse o bom nome da Escola Industrial, muito devendo ao esforço e carinho do seu antigo, lembrado e saudoso Director, sr. Abel Cardoso.

Pintor insigne, mais do que as nossas desprezenciosas palavras, dizem-no as Exposições que, no Pôrto e em Lisboa, realizou com verdadeiro triúmfio, marcando lugar de primeira plana na gloriosa galeria da Arte portuguesa, merecendo da crítica nacional e estrangeira os mais rasgados elogios a sua Obra maravilhosa de Mestre e de Artista-Pintor.

Que o nosso distinto conterrâneo e Amigo ilustre nos perdoe estas singelas linhas que traçamos nesta data festiva para si e sua Família, pois, filhos como são da eterna consideração em que o temos, simplesmente nos moveu o desejo de o apontar aos seus concidadãos como o mais alto exemplo de virtudes raras neste mare magnum de revoltas e ambições mesquinhas, atascadas na lama das almas vis, sem grandesa nem sentimentos nobres.

Desejando-lhe as maiores felicidades, daqui o saudamos cordalmente — como Vimeirense que o sabe ser e como Amigo que é do «Notícias de Guimarães».

Domingos Ribeiro.

Máximas Populares

- XLIII Nas minhas mãos aqueceste O Amor transido de frio; Refeito, logo o perdeste: Mãos quentes... amor vadio.
XLIV Entre querer e alcançar Não peças a quem serviu, (Tudo vai de conversar) Nem sirvas a quem pediu.
XLV Para ti a ideia falha Ao pretender enganar... Diz-se: todos comem patha O caso é saber-lh'a dar.
XLVI Não co'as palavras de fel Se logra favor de alguém; Com açúcar e com mel 'Té as pedras sabem bem.
XLVII Da mulher que é janeleira Recusa a sua firmeza; Não compres de regaleira Nem te descuides de mesa.
XLVIII Do mal a saúde poupa! Um dia frio e outro quente, (A quem faz mudas de roupa) Logo um homem é doente.
XLIX Só de tua arrelia ver Dói-me em não saber porque!... — Será por não te aparecer? — Quem bem quer, de longe vê.
L. Coelho.

O crime de Creixomil

Continua à solta o assassino de José Cunha, a-pesar-de ser apontado pela população da vizinha freguesia de Creixomil, afirmando-se por aí que anda a pedir a tôdas as pessoas que o possam arrastar aos tribunais, prometendo-lhes e dando-lhes dinheiro para nada dizerem do que sabem.

Procure quem de direito apurar tôda a verdade sobre

este caso a-fim-de que não fique impune o seu bárbaro autor, pois se diz que existem duas testemunhas que serviriam de intermediárias junto da viúva, oferecendo-lhe 1.000 escudos como indemnização da morte do marido, miseráveis escudos que a infeliz recusou.

Esperamos que justiça seja feita, apurando-se tôda a verdade, levando a prestar contas do seu gesto o suposto autor João de Lemos.

Vimeiranenses! E' chegada a hora de, cada um, mostrar o amor que tem à terra que lhe foi bérço! Pensai no monumento!

CASA

Vende-se uma casa dividida para duas famílias, na rua Conde D. Henrique (próximo ao Hospital da Misericórdia).

Tratar com João Paulino — Rua P.º António Caldas, n.º 8. (40)

FÁBRICA

Vende-se uma fábrica manual de tecidos, pronta a funcionar, com todos os seus pertences, situada no Lugar da Beira — freguesia de Nespereira.

Tem 8 teares Jacquard e 7 simples. Quem pretender, dirija-se ao Largo de João Franco, n.º 3 — Guimarães. (43)

VENDEM-SE

Duas quintas na freguesia de Atães, próximo à estrada que segue para Rendufe. Pagam 15 carros de medidas. Têm boas casas, bons bravios e água e podem ser vendidas juntas ou separadamente. Também se vende uma casa na rua de Francisco Agra, n.º 40-42-44, com quintal e campo.

Falar na rua Fgas Moniz, 61. (33)

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.



DA CIDADE

«Carrolo do Minho» — Por se encontrar em Lisboa, temporariamente, o nosso colega e amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo...

Casa dos Pobres — Realizou-se, no dia 31 de Janeiro, a Assembleia Geral da Casa dos Pobres...

Presidência do Ex.º Sr. Dr. João Aires de Azevedo, secretariado pelos Srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e Sebastião Teixeira de Aguiar.

Aberta a sessão foi lido o relatório e contas, que, depois de devidamente apreciado, foi aprovado por unanimidade...

Seguidamente o Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, propôs, para os cargos vagos, os Srs. Luis Alípio de Lima e Belmiro Mendes de Oliveira...

O Sr. Dr. José Francisco dos Santos, Presidente da Direcção, propôs para que ficasse exarado na acta um voto de louvor às Irmãs que, com tanto zelo, abnegação e carinho dirigem esta Instituição...

Foi ainda apresentada pelo Sr. Director-Tesoureiro, um officio do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, acompanhado de um cheque de 500.000 destinados a esta Casa...

Descarrilamento — Na quinta-feira, à noite, no lugar de Aldão, desmoronou uma trincheira de terra, que originou o descarrilamento da máquina n.º 101 do comboio n.º 255...

Novo calendário — Por intermédio do sr. Gaspar Pimenta, activo representante nesta cidade da Agência Comercial de Anilinas, Lmt., que tem a sua sede no Pôrto — Galeria de Paris, 84-92 — recebemos um interessante calendário para o corrente ano de 1936.

Festividades — No lugar da Senhora da Luz, na freguesia de Creixomil, realizou-se a antiga romaria da Senhora da Luz, que, como nos anos anteriores, ali atraiu muita gente desta cidade e arredores.

O arraial que decorreu animado, foi abrihantado pela afamada banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade. Na capelinha houve solenidades religiosas em honra da Senhora da Luz.

Na Basílica de S. Pedro, realizou-se, no domingo, a festividade anual da Congregação Mariana em honra da sua Padroeira.

Ocorrências — No lugar da Cruz de Pedra deu-se no domingo a noite uma grave desordem, de que resultou ficarem gravemente feridos Domingos Pereira da Costa «Pita Riça», casado, surrador, de 37 anos de idade e José Lopes de Araújo, casado, sapateiro; o primeiro dos quais veio a falecer no Hospital da Misericórdia, momentos depois de para ali ser conduzido.

Conforme notícia, na respectiva secção, o nosso solicito correspondente de S. Salvador de Briteiros, deu-se naquela freguesia, na noite de domingo para segunda-feira, uma grave desordem, ficando muito ferido o proprietário sr. José Fer-

reira Dias que faleceu, na quarta-feira, no Hospital da Misericórdia.

Estes casos estão entregues ao Poder Judicial.

— Apresentou-se voluntariamente às autoridades, o lavrador Domingos Pinheiro, mais conhecido por Salvador «o mau» que, como noticiamos, assassinou à paulada, há dias, no lugar da Cachada, freguesia de S. Torcato, deste concelho, o operário João de Sousa Abreu tendo constituído seu advogado o sr. dr. Artur Couto.

— Numa taberna, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, deste concelho, Jacinto da Silva, casado, cutileiro, e seu irmão José da Silva, casado, cutileiro, moradores no lugar das Varandas, da mesma freguesia, agrediram com uma gamela de madeira, um tal Armando Fernandes de Moura, solteiro, sapateiro, de 37 anos de idade, e, aos empurrões, deitaram-no, depois, abaixo de um muro, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo e no frontal, do lado direito. O ferido recebeu curativo no Hospital da Misericórdia.

— No lugar de Mirão, na estrada que vem ligar o concelho da Póvoa de Lanhoso ao nosso, caiu dumha bicicleta em que vinha montado, por ter chocado com outro ciclista, ferindo-se bastante no nariz, Manuel João da Costa, de 24 anos de idade, de Monsul, Póvoa de Lanhoso, que se dirigia ao seu trabalho de cantoneiro, à freguesia de Silveiras, deste concelho.

O ferido foi conduzido ao Hospital da Póvoa de Lanhoso, onde ficou internado.

— Leandro Gonçalves, casado, sapateiro, foi receber curativo ao Hospital da Misericórdia por ter sido agredido, no Largo do Ourado, por um seu vizinho taberneiro, com uma caneca de barro.

— No domingo, quando a sr.ª D. Maria Beatriz Montenegro Pereira da Costa, filha do nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa, informador de 1.ª classe das E. Fiscais, regressava, na companhia de outras senhoras amigas, da romaria da Senhora da Luz, foi atropelada por um motociclista, no lugar dos Atranquilhos, da freguesia de Creixomil, o que lhe ocasionou varias contusões na perna direita, braço esquerdo e rosto. Foi conduzida imediatamente à Farmácia Barbosa, onde recebeu curativo, recolhendo depois a sua casa.

Posto de Socorros — Durante o mês de Janeiro o movimento de curativos no Posto de Socorros de «A Social» nesta cidade foi de 547.

Cemitério Municipal — O movimento no Cemitério Municipal durante o mês de Janeiro findo foi o seguinte: Enterramentos de adultos, homens, 13; idem mulheres, 7; adolescentes, sexo masculino, 13; idem, sexo feminino, 6. — Total, 39.

Registo Civil — O movimento nesta repartição durante o mês findo foi o seguinte: nascimentos, 145; casamentos, 26; óbitos, 125.

Informações — A derrama especial para a construção dos novos Paços do Concelho, que se encontra já em pagamento na Tesouraria Municipal, é extensiva, este ano, a todos os proprietários, industriais e comerciantes do concelho.

— Está em pagamento, na Administração do Concelho a Taxa Militar.

O prazo termina no fim do corrente mês.

Consórcio — Na capela de S. Lourenço de Calvos (Lapinha) realizou-se no domingo o casamento do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António André de, com a sr.ª D. Jeronima Ribeiro Dias, filha do sr. Ilídio Ribeiro Dias e de sua esposa a sr.ª D. Matilde Freitas Ribeiro Teibão Dias. Após o casamento os noivos seguiram em viagem de núpcias para a capital. Desejamos-lhe muitas felicidades.

O crime de morte, no Pevidém — Foi convidado a tomar a defesa de Manuel da Silva Marques, solteiro, maior, alfaiate, preso na cadeia comarcã, um distinto advogado bracarense. Aquele arguido é autor do crime

de homicídio voluntário na pessoa de José Lemos Pinheiro, casado, operário fabril, o qual foi perpetrado, como noticiamos, na noite de 10 de Outubro do ano findo.

O julgamento deve realizar-se no mês de Março.

De luto — Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o nosso conterrâneo e digno director do nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães» sr. Eduardo de Azevedo Machado, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Sois leitores do «Notícias»? Acompanhai-o com o vosso auxílio até à hora da Redenção que se aproxima.

Noticias pessoais

Dr. João Neto.

Com demora de alguns dias partiu na quinta-feira para Lisboa o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. João Neto, talentoso advogado desta Comarca.

Dr. Jerónimo Rocha.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. Jerónimo Rocha, distinto Magistrado.

— Encontram-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e sua esposa.

— Fixou residência no Porto o nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

— A fim de frequentar uma escola de recrutadas do Regimento de I. 8, em Braga, seguiu para aquela cidade, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Tenente Manuel J. Rebelo da Cruz, comandante da G. N. R. ficando a substituí-lo nas suas funções o sr. Tenente Oscar Carmona.

— Em Lisboa onde se encontra, foi submetida a uma melindrosa operação a esposa do sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, industrial e proprietário nesta cidade.

— Esteve ontem nesta cidade, a tratar de assuntos que se prendem com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o sr. Architecto Baltazar de Castro.

— Tem melhorado dos seus encontros o sr. dr. Joaquim Ferreira Leão, digno engenheiro municipal.

— Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel Ribeiro Dias, activo empregado comercial em Alcobaga.

— Passa na próxima quinta-feira, o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, estimado proprietário em Briteiros, filho do também nosso amigo sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-ministro do Comércio. Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

— Encontra-se gravemente enferma a esposa do nosso prezado amigo sr. João Ribeiro Dias. Desejamos as suas melhoras.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. Francisco Matos Chaves.

Dr. Jerónimo Rocha.

Foi lavrada a portaria que nomeia Conservador do Registo Civil em Valongo, o nosso prezado amigo, distinto colaborador e ilustre Magistrado sr. Dr. Jerónimo Rocha, a quem apresentamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS

Na sua residência, à rua Dr. Avellino Germano, faleceu, no domingo de manhã, após prolongados sofrimentos e contendo 53 anos de idade, a sr.ª D. Leonor Gonçalves Lima, viúva do saudoso vimaranense, sr. Abílio Abreu

reino em conservarem sempre a religiosa e exemplar devoção de se nomearem por si mesmos para juizes dessa contraria ou nomearem da real familia príncipes e infantas que o foram, conformando-me com este virtuoso e hereditário exemplo: Hei por bem por devoção nomear-me a mim juiz assim como o foi o príncipe do Brazil D. José, que Santa Glória haja, meu sobre todos amado e prezado irmão, o que me parece participar-vos para que assim o fiquéis entendendo.

Em 1769 o cónego José Bernardo Carvalho foi propositadamente a corte, em Lisboa, para oferecer ao rei duas imagens feitas pelo admirável prototypo de N. Senhora da Oliveira da igreja colegiada, pelo que foi muito elogiado pelo rei, sendo por carta, assinada pelo conde de Oeiras, datada do Paço da Ajuda, em 11 de Julho do mesmo ano, determinado ao Cabido e Chantre da colegiada que o dito cónego fosse considerado como presente a todos os actos do culto.

da Rocha Lima, cunhada do nosso prezado amigo, sr. José da Rocha Lima, empregado superior da importante casa bancária do Porto, Cupertino de Miranda & C.ª, mãe das sr.ªs D. Aurora Gonçalves Lima e D. Deolinda da Conceição Gonçalves Lima Laranjeiro e sogra do nosso amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, com numerosa assistência, no templo da V. O. T. do Carmo. O cadáver foi trasladado, com acompanhamento de muitas pessoas das relações da família enlutada, para o cemitério Municipal.

A família dorida, apresentamos condolências.

— Na casa dos Mochos, freguesia de Vila Nova da Sande, deste concelho, finou-se, na terça-feira, o sr. Clemente Ribeiro de Azevedo, filho do abastado proprietário, sr. Joaquim Ribeiro de Azevedo, e irmão dos proprietários e nossos amigos, sr. José e Adelino Ribeiro de Azevedo.

Novo ainda, pois contava apenas 38 anos de idade, o findo era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e possuía excelentes qualidades de carácter e inteligência que o tornaram muito conhecido e estimado.

Frequentou o liceu desta cidade e contava entre nós muitas amizades.

O seu inesperado falecimento causou consternação.

O seu funeral, realizado na quarta-feira, naquela freguesia, constituiu uma grande manifestação de saudades.

A família enlutada, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

— Na sua residência, à rua Dr. Aelino Germano, faleceu, na quinta-feira, à tarde, contendo 78 anos de idade, o sr. Jerónimo António Félix, proprietário, irmão das sr.ªs D. Maria de Oliveira, D. Maria Margarida da Costa e D. Rosa Maria Félix e do sr. José Maria Félix, digno director e professor das Escolas da V. O. T. de S. Francisco; era tio dos sr.ªs Capitão Félix António Pereira, Jerónimo F. Félix, Alberto e Afonso da Costa Guimarães, António José de Oliveira e António José Pires e das esposas dos sr.ªs Joaquim Azevedo e António Pastor.

Em seu testamento deixou os seguintes donativos: para as obras do novo Santuário da Penha, 2.000\$000; Santa Casa da Misericórdia, idem; Ordem de S. Francisco, idem; Ordem de S. Domingos, 1.000\$000; Asilo de Santa Estefânia, 500\$000; Conferência de S. Vicente de Paula (Homens), 200\$000; idem (mulheres), 200\$000; D. Maria P. de Freitas, sua prima, 3.000\$000; sua afilhada, D. Adelinda Gonçalves, idem.

Instituiu seus únicos, gerais e universais herdeiros, seus irmãos.

O seu funeral realizou-se, ontem, de manhã, no templo da V. O. T. de S. Francisco com a assistência das corporações religiosas, instituições de caridade e muitas pessoas das relações do extinto e da família.

O cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério municipal.

A família enlutada, apresentamos condolências.

Igualmente faleceu, ontem no Hospital da Misericórdia, o sr. António Martins Gonçalves, alfaiate, cunhado dos sr.ªs António Francisco Ferreira de Castro e José de Oliveira, a quem, como a toda a família enlutada, enviamos os nossos pêsames.

Sois assinantes do «Notícias»? Defendei-o para que ele siga, triunfalmente, o caminho: por Guimarães! pela nossa terra!

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na imprensa, que a admirar e de aplaudir um dia. O sino da arte cinematográfica, em Portugal, badalou no firmamento ainda nublado de estrêlas a figura simpática e artística de Manuela... — logo uma núvem de jornalistas subiu ao segundo andar da rua dos Anjos, enlevando-a nas colunas dos seus jornais. Era preciso que o «Notícias», como jornal de grande circulação no Minho, arquivasse também algumas palavras desta nôvel artista.

E, assim, o repórter foi surpreendido no lar conjugal a figura insinuante d'uma das intérpretes do filme «Bocage». Começamos a entrevista; e a pergunta da praxe não se fez esperar.

— Querer-me-há dizer como foi apurada para o filme «Bocage»?

— Acêrca da minha entrada para o filme que Leitão de Barros está realizando, pouco ou nada tenho a dizer. Apenas lhe peço para se referir no seu jornal ao seguinte: — ao contrário do que se diz, se cheguei a finalista, não foi por ser a cantora da música da «Sardinha Assada», ou por ter paixão pelo cinema, mas porque o júri assim o entendeu.

E em tom mais grave: — Embora goste bastante de Teatro e de Cinema, isso para mim não constitue uma preocupação dominante.

— Então qual a carreira que gostava de seguir?

Ela não respondeu logo. Repetimos a pergunta, e, num gesto vago, redarguiu: — gosto mais do cinema porque vejo que é uma arte que nos dá mais ambiente.

— Constatou-me que tinha sido contratada para o estrangeiro...?

— Sim, para o Rio de Janeiro, para trabalhar com Procópio Ferreira.

— Não foi devido a algum contrato?

— Não; motivos alheios à minha vontade me obrigaram a não ir.

— Espera musicar mais alguma revista?

— Sim, estou musicando o «Balancé» e «Bolas de Sabão» duas revistas de Aníbal Nazareth, das quais, a segunda é paçrriças.

— A nossa missão estava terminada. Despedimo-nos, agradecendo em nome do «Notícias» a amabilidade que nos dispensou.

J. da C. Reynaldo.

Carta de Lisboa

A distinta compositora e vedeta cinematográfica D. Manuela M. Bonito, fala ao «Notícias de Guimarães»

Quem já ouviu as músicas de Manuela, fica sonhando uma quimera de rosa, e tem pena de não vêr a beleza escondida na arte; então emba-se suavemente na ternura embriagadora d'uma pueril

A eleição da Mesa desta irmandade realizava-se a 14 de Agosto, não se admitindo nem aprovando para o lugar dos dois mordomos seculares pessoas que não fossem havidas e reputadas na dita villa pelas da primeira nobreza e distincção como recomendava o Comp.º omisso.

Em 1792 as eleições desta irmandade decorreram reuhidas e agitadas, por causa de dois cónegos meio prebandados tentarem por todos os modos perturbar o acto.

Tal facto foi comunicado ao rei que por intermédio de carta, datada de Queluz, em 30 de Setembro do mesmo ano, escrita pelo ministro José Seabra da Silva, mandou dizer ao D. Prior que era elle quem devia presidir por direito às eleições e que se fizera substituir pelo cónego Plácido António Correia de Carvalho, que estranhava que por um reprensivel esforço o meio prebandado cura António José de Abreu Rocha coligado com seu irmão e companheiro, também cura meio pre-

paixão de a admirar e de aplaudir um dia.

O sino da arte cinematográfica, em Portugal, badalou no firmamento ainda nublado de estrêlas a figura simpática e artística de Manuela... — logo uma núvem de jornalistas subiu ao segundo andar da rua dos Anjos, enlevando-a nas colunas dos seus jornais. Era preciso que o «Notícias», como jornal de grande circulação no Minho, arquivasse também algumas palavras desta nôvel artista.

E, assim, o repórter foi surpreendido no lar conjugal a figura insinuante d'uma das intérpretes do filme «Bocage».

Começamos a entrevista; e a pergunta da praxe não se fez esperar.

— Querer-me-há dizer como foi apurada para o filme «Bocage»?

— Acêrca da minha entrada para o filme que Leitão de Barros está realizando, pouco ou nada tenho a dizer. Apenas lhe peço para se referir no seu jornal ao seguinte: — ao contrário do que se diz, se cheguei a finalista, não foi por ser a cantora da música da «Sardinha Assada», ou por ter paixão pelo cinema, mas porque o júri assim o entendeu.

E em tom mais grave: — Embora goste bastante de Teatro e de Cinema, isso para mim não constitue uma preocupação dominante.

— Então qual a carreira que gostava de seguir?

Ela não respondeu logo. Repetimos a pergunta, e, num gesto vago, redarguiu: — gosto mais do cinema porque vejo que é uma arte que nos dá mais ambiente.

— Constatou-me que tinha sido contratada para o estrangeiro...?

— Sim, para o Rio de Janeiro, para trabalhar com Procópio Ferreira.

— Não foi devido a algum contrato?

— Não; motivos alheios à minha vontade me obrigaram a não ir.

— Espera musicar mais alguma revista?

— Sim, estou musicando o «Balancé» e «Bolas de Sabão» duas revistas de Aníbal Nazareth, das quais, a segunda é paçrriças.

— A nossa missão estava terminada. Despedimo-nos, agradecendo em nome do «Notícias» a amabilidade que nos dispensou.

J. da C. Reynaldo.

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Eis alguns dos juizes dessas festas: em 1661 a 1664 o conde de S. João,

DESPORTO

O «VITÓRIA» EM OLIVEIRA DE AZEMEI

De «O Século» O Desportivo Oliveirense é derrotado pelo Vitória de Guimarães por 2-1

Para disputa do Campeonato da II Liga, zona B, 4.º grupo, defrontaram-se, hoje, aqui, os grupos Desportivo Oliveirense e Vitória de Guimarães. O jogo foi interessante de seguir-se, pois as duas equipes esforçaram-se por realizar uma exhibição agradável. O «onze» de Guimarães venceu o grupo local pela tangente. O resultado numérico foi de 2-1.

De «Os Sports» Mérito especial, deve atribuir-se à vitória do Vitória de Guimarães.

Do «Sporting» do Pôrto O Vitória de Guimarães bate o Oliveirense

O importante Club de Guimarães levou o seu grupo até Oliveira de Azemeis, onde a A. D. Oliveirense lhe deu républica official. Arbitrou Moreira Santos, do Pôrto. A primeira parte terminou por 0-0 apesar dos contendores se esforçarem por marcar. No 2.º tempo o Oliveirense marcou aos 9 m., mas logo a seguir empatou, para o grupo visitante tornar a marcar fixando assim o resultado em 2-1. Moreira Santos arbitrou regularmente.

O bairro manifesta-se por palavras e por factos. As palavras são as sementes; os factos são os frutos.

Sociedade Nacional de Fósforos PÁTRIA

Por ter saído errado o anúncio desta importante Sociedade Nacional de Fósforos «Pátria», com sede em Lisboa, publica-se de novo, no seu lugar o respectivo, anúncio, pedindo desculpa do erro cometido involuntariamente.

Prédio — Vende-se — na rua da República.

Recebe propostas o sr. Albano Pires de Sousa, morador na mesma rua. (35)

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

O cinematógrafo em relêvo tem sido, nestes últimos tempos, objecto de activas investigações da parte de numerosos sábios, entre os quais se devem citar dois grandes especialistas: os irmãos Augusto e Luiz Lumière. Estes dois últimos conseguiram chegar a resultados apreciáveis, mas que, por enquanto, pertencem ao domínio do laboratório.

Mais recentemente, annunciou-se por várias vezes, na im-

Curiosidades Mundanas

Cinematografia em relêvo.

E por aqui ficamos. P.º Alberto Gonçalves.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

As antigas Irmandades

II

Posto isto, vamos terminar, tratando o mais desenvolvidamente possível da Real Irmandade de N. Senhora da Oliveira, a mais nobre e mais revestida de privilégios da antiga e real villa de Guimarães, aquela que contou irmãos da mais alta estirpe e gerarquia social e que instituiu na collegiada, em remotos tempos, o seu juizado pertencida a familia real portuguesa.

Instituída em 1585 com o nome de Confraria passou em 1646 para Irmandade. Naquelle primeiro ano da sua criação os seus institutores António Dias Novais Bigodes, João Vaz, Amadeu de Freitas e Gonçalo Luiz e os padres da cotaria da collegiada fizeram

um contrato entre si, obrigando-se aquelles em admitir para confrades os ditos padres sob a condição de acolitos nas missas, em todos os sábados, cantadas, entre Matinas e Prima, pelos cónegos em honra da Padroeira, conduzindo a sua imagem na chora quando saía em procissão em 15 de Agosto, levada pelos padres e cujo contrato se cumpriu sempre até ao ano de 1875.

Foi instituída em retribuição dos auxílios por esta Padroeira dispensados aos nossos reis, que desde Afonso Henriques, sempre veneraram e distinguiram com valiosas mercês, inúmeras isenções, privilégios e regalias singulares, inscrevendo-se como seus juizes prepêtuos, como se comprova com o que diz uma carta do livro 182, a folhas 19, volume do Ministério do Reino, da Torre do Tombo, datada de 1792, escrita no palácio de Queluz, dirigida ao secretário e demais irmãos da Irmandade de N. Senhora da Oliveira, de Guimarães, na qual o príncipe diz que a semelhança dos reis deste

reino em conservarem sempre a religiosa e exemplar devoção de se nomearem por si mesmos para juizes dessa contraria ou nomearem da real familia príncipes e infantas que o foram, conformando-me com este virtuoso e hereditário exemplo: Hei por bem por devoção nomear-me a mim juiz assim como o foi o príncipe do Brazil D. José, que Santa Glória haja, meu sobre todos amado e prezado irmão, o que me parece participar-vos para que assim o fiquéis entendendo.

Em 1769 o cónego José Bernardo Carvalho foi propositadamente a corte, em Lisboa, para oferecer ao rei duas imagens feitas pelo admirável prototypo de N. Senhora da Oliveira da igreja colegiada, pelo que foi muito elogiado pelo rei, sendo por carta, assinada pelo conde de Oeiras, datada do Paço da Ajuda, em 11 de Julho do mesmo ano, determinado ao Cabido e Chantre da collegiada que o dito cónego fosse considerado como presente a todos os actos do culto.



Instrução

Obrigatoriedade do Ensino

IV

Ainda os analfabetos em idade escolar, e os maiores — O imposto sobre estes.

No nosso primeiro artigo sobre instrução, publicado no «Notícias de Guimarães» n.º 192, de 6 de Outubro do ano transacto, sugerimos várias medidas a pôr em prática, e sem dispendio algum para o Governo, para se acabar ou pelo menos debelar o mais possível o terrível e vergonhoso flagelo do analfabetismo, em Portugal, não se pondo em prática a doutrina do decreto n.º 9.223, de 6-XI-923, mas rectificando esta, em parte, e criando novas medidas a adoptar, entre estas, o imposto sobre os analfabetos, quando maiores.

Como se vê, porém, constatamos que, apesar da boa vontade manifestada da parte de muitos professores, que, lançando mão de todos os meios ao seu alcance, para promoverem a frequência à Escola, inclusivamente aplicando multas, conforme ordena o decreto 9.223, de 6-XI-923, e que acima fazemos referência, estas continuam a não ser pagas na respectiva escola, indo para relaxe, e nunca mais se sabendo do resultado, pois os multados continuam em casa, muito socoados e descansados de sua vida, enquanto os professores, assim, vão perdendo o prestígio, com a falta de execução das multas por eles aplicadas, segundo a Lei, e vêem as suas escolas a despoarem-se assustadoramente, campeando sempre a ignorância, a estupidéz, o analfabetismo.

Ainda hoje, um tutor de uma criança em idade escolar, nos disse que também não sabia ler nem escrever, e que nem por isso deixava de comer bem. Nós então respondemos que isso era natural, visto que os burros também comiam, desde que tivessem que.

Urge que a Lei se faça cumprir, por quem de direito, deixando de ser letra morta, a bem da Instrução e da Nação, e a bem das crianças desprotegidas, cujos pais ou tutores não tem uma pequenina noção dos seus deveres.

Quando os pais ou tutores não sabem cumprir o seu dever de mandarem os seus filhos ou tutelados à Escola, afim de se instruírem e educarem, saiba o ao menos o Estado, obrigando-os ao cumprimento do dever; e um dia, as crianças, já homens, ou mulheres, saber-lhe-hão ser gratas, bendizendo a Pátria onde nasceram, e que as arrancou das trevas da ignorância, ensinando-as a trabalhar, conhecer, amar e respeitar.

Há quem seja contra a aplicação das multas por falta de matrícula ou de frequência à Escola; e isto vê-se mesmo, infelizmente, em gente letrada, em alguns professores, e até, talvez, dirigentes.

Nós, porém, pedindo desculpa a esses senhores, diremos que, com certeza, nunca foram professores de aldeia, ignorando, por consequente, a psicologia dos seus habitantes, que são, na maioria, pobres, estúpidos e ignorantes.

E, assim, enquanto que um professor, numa cidade ou numa terra grande, tem, sem recorrer à aplicação das multas, a sua escola sempre muito frequentada, mercê, já da grande população local, já das pessoas e grau de educação e conhecimentos que os seus habitantes possuem, os pobres professores das aldeias veem-se obrigados, para terem as suas escolas frequentadas, e obstar ao seu encerramento e instauração de processo disciplinar, a aplicar a doutrina do decreto 9.223 supra citado.

E' preciso, porém, que as entidades competentes dêem toda a força moral aos professores que aplicam a Lei, para que esta seja cumprida — dêa a quem doer — a bem da Instrução, das Crianças e da Nação. Só assim, com a obrigatoriedade do ensino, com a instrução e educação, conseguiremos fazer de Portugal um País grande e culto, admirado e respeitado por todas as nações cultas do Mundo.

ou ainda entevados, dando-lhes determinado espaço de tempo, sempre suficiente, em todo o caso, para aprender a ler, escrever e contar, isto é, adquirirem conhecimentos correspondentes ao 1.º grau de instrução primária.

Para as faltas destes deverá ainda ser aplicada a doutrina do decreto 9.223, como para os menores em idade escolar, começando, só depois de tempo suficiente para a aprendizagem, a ser aplicado o imposto sobre os Analfabetos, quando estes não saibam o programa, por não terem aproveitado.

De resto, todos os indivíduos, de ambos os sexos, que já não estejam em idade escolar, serão obrigados a frequência desses Cursos Nocturnos, até adquirirem esses conhecimentos; e, os que não saibam o programa, também por não terem aproveitado, uma vez que atinjam a maioridade, começarão a pagar o dito imposto.

As medidas são severas? Mas, para grandes males... Só assim, os pais e tutores começarão a cumprir melhor o seu dever e a mandar os seus filhos e tutelados à Escola. E, estes, por sua vez, vendo que se não aprenderem agora, sabendo aproveitar o tempo, terão de aprender depois, quer queiram, quer não queiram, tornar-se-ão mais assíduos e atenciosos às aulas.

São estas, pequenas ou grandes medidas, com as que, nos artigos anteriores, já temos apontado, o que nem sempre podem passar pela cabeça do legislador, ao fazer a lei, que urge adoptar para a extinção do vergonhoso flagelo do analfabetismo que campeia em Portugal, neste lindo «Jardim da Europa», à beira-mar.

Enquanto à contagem das faltas dos alunos, tem surgido dúvidas por parte de alguns senhores professores, pois não sabem se as devem contar só seguidas, se interrompidas também. Nós entendemos que devem ser contadas mesmo as interrompidas, visto que, se assim não fosse, os pais ou tutores das crianças deixariam que seus filhos ou tutelados dessem, por exemplo, 5 faltas seguidas, mandando-os, ao 10.º dia, à Escola; dando mais 5 faltas seguidas, e mandando-os, depois, mais um dia, e assim por diante, passando, finalmente, por ser a culpa do professor que, no dizer desses pais ou tutores, nada ensinava...

Como é que os professores hão-de ensinar, se os alunos, com pais ou tutores daquela força, usando trucs desta natureza, não podem ter se que frequência regular, não indo à Escola?

Os professores não se podem tornar imensos, não podem fazer o impossível!

Mãos à obra, pela Instrução, pelas Crianças e a Bem da Nação. Briteiros (S. Salvador), 21/1/936

Júpiter

ANÚNCIO (1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que foi distribuída uma acção de interdição por demência contra Laura Laurentina Pinto de Lemos, também conhecida por Laura Laurentina Pinto de Lemos e Sousa, viúva, da rua da República, desta cidade, a qual foi requerida em 6 do corrente e corre seus termos pela 3.ª secção deste juízo. Guimarães, 7 de Fevereiro de 1936.

O chefe da 3.ª secção, Luis Cândido Lopes. Verifiquei. O 3.º substituto em exercício, José Francisco dos Santos. (42)

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 31. O INVERNO

Quando, nestas noites tempestuosas de inverno, acordo e oiço o sibilar furioso do vento e sinto a chuva e a sarraiva baterem impiedosamente na janela do meu quarto, uma tristeza profunda me invade o espírito, lembrando-me dos pobres sem agasalho e sem pão.

As horas vão batendo no relógio que fica a meu lado; e quanto mais me detenho a pensar e vou examinando o horrível quadro de miséria de numerosíssimas famílias, mais lúgubre, mais carregado e mais sombrio é se apresenta a meus olhos.

Há três meses que chove, com pequenas intermitências. O que há-de ter sido e será dos pobres operários, mórmente daqueles que, rodeados de filhos, se ocupam nos trabalhos agrícolas ou ao ar livre, cujo salário diário, mesmo que trabalhem sempre, mal chega para ocorrer às despesas da sua casa, passando muitas semanas consecutivas sem ganhar um centavo sequer?

Os dias vão passando e o pobre operário vai-se enganando a si mesmo, suportando com a maior resignação a fome que o tortura, na doce ilusão de dias mais felizes, sem se lançar em aventuras desonestas ou criminosas. Mas, precisamente, porque o nosso povo é, na sua grande maioria, de boa índole, honesto e extremamente pacífico, não devemos abusar da sua paciência; antes mais se nos impõe a

estrita obrigação de irmos ao seu encontro, socorrendo o o melhor que pudermos nas suas necessidades. Ah! mas assim não sucede, infelizmente!

Há muito rico que, banqueteadando-se quotidianamente a uma mesa luenta, no verdadeiro sentido do termo, se não lembra do pobre que mora ali, à sua porta, sem um bocadinho de pão para comer, e nem as vitualhas do sobejo lhe manda para m' tigar a fome.

E, no entanto, tem uma matilha enorme de cães para se entreter nas horas de ociosidade, para quem vão — se não se lhe c' zinha de propósito — os restos da sua mesa farta, que o pobre avidamente comeria!

Em muitas coisas superfluas depende o rico loucamente muito dinheiro com que podia enxugar muita lágrima e minorar muito sofrimento! C. C.

Briteiros, 4.

O tempo continua muito chuvoso, o que está prejudicando imenso a agricultura, danificando também imenso as estradas e caminhos.

— Na noite de ante-ontem para ontem, os ladrões assaltaram, nesta freguesia, a Quinta da Igreja, propriedade do ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, roubando-lhe três dos melhores peris.

— Conforme telegrafamos ontem para o «Diário de Notícias», deu-se, nesta freguesia, já de madrugada — segundo nos informou o digno Regedor — na noite de domingo para segunda-feira, uma grave desordem, que — segundo o mesmo digno Regedor — teve início na taberna do sr. João Pereira, e da qual foram protagonistas: Pedro e João Gomes (irmãos), José de Macêdo, José Fernandes Marques (ex-regedor-substituto), José Valente e José Dias (ex-regedor). Segundo os dados que nos foram fornecidos, o último, ou por que já an lasse pegado de razões com os dois primeiros, ou porque quizesse, mais uma vez, mostrar a sua valentia, pois dizem que era valente e que gostava de mostrar que o era, desafiando e provocando quem quer que fosse, sobretudo quando tinha bebido uns copos, agrediu os dois primeiros, estabelecendo-se, nesta altura, partidos. Trocaram-se numerosos socos, entrando mesmo a faca em acção, pois os dois primeiros saíram fagueados, respectivamente um braço e na cabeça.

A desordem foi prolongada, tendo um dos dois primeiros, já ferido, conseguido escapulir-se afim de se munir dum fucado, aparecendo novamente já armado com este, quando o ex-regedor e seus sequazes seguíam para casa, mas ainda ao que parece, distribuindo paucadaria. Nesta altura, o que já estava munido do fucado e, pelo visto, ferido, tendo a valentia que o seu agressor apregoeira e que de facto possuía, abusando dela a cada passo, como acima dizemos, arremoeu-lho de frente, tendo-lho cravado no ventre, perfurando-lhe os intestinos em cinco partes e picando-lhe o baço, segundo dizem ter constatado os operadores, no hospital de Guimarães, e pelo que o seu estado é gravíssimo, só um milagre o podendo salvar.

A' hora a que escrevemos, 4 da manhã, encontra-se à cabeceira do moribundo a esposa, que foi chamada a toda a pressa.

Os dois primeiros, tendo recebido curativo no hospital, recolheram aos calabouços da policia.

Quanto aos restantes, talvez por estarem ilibados de culpa... pelo visto andam em plena liberdade.

Se na taberna, na ocasião, estivessem só os três agredidos e agressores, ter-se-ia dado a desordem? Quem sabe?

E se não estivessem ninguém? pois cremos que já eram bem horas da taberna estar fechada.

E se os senhores fiscais perdessem, de vez em quando, um bocadinho de tempo no exercício de suas funções, obrigando os taberneiros ao cumprimento da Lei?

Talvez se evitasse muitas destas desordens e — quem sabe? — talvez até roubos.

Briteiros, 6.

Em consequência da agressão de que foi vítima, na noite de domingo para segunda-feira, nesta freguesia, e conforme já noticiamos, faleceu, ontem, pelas 5 horas da manhã, no hospital de Guimarães, o sr. José Dias, ex-regedor, que deixa viúva e três orfãos de tenra idade, ficando ainda a viúva prestes a ser mãe novamente.

O corpo foi tresladado para o cemitério desta freguesia, onde foi sepultado hoje pelas 6 horas da tarde, tendo tido grande acompanhamento, não só de pessoas desta freguesia, como de fóra da terra. Correm várias versões sobre o início da grave e lamentável desordem, que pôs termo à existência dum homem novo, e atirou com dois outros, igualmente novos, e também bastante feridos, para dentro duma cadeia. E, tudo isto teve início, conforme também já noticiamos, numa taberna desta freguesia, que — segundo dizem — esteve aberta até altas horas da noite. Não é a frequência à Escola ou à Igreja que origina estas lamentáveis desordens, mas tão somente a taberna, foco de corrupção. Segundo nos informaram, na ocasião estavam mais vários indivíduos na taberna, não cabendo, porém, a nós, averiguar da responsabilidade que possa ter ou deixar de ter cada um dos que ali estavam. Uma terra só poderá progredir

moralmente com a frequência regular à Escola e à Igreja, templos estes que se completam para o engrandecimento duma nação.

A taberna, frequentada com assiduidade, só corrompe, só destrói. Arruína e destrói fortunas, sentimentos, lares e vidas.

Por isso, mais uma vez; Bom era que os senhores fiscais perdessem, de vez em quando, uns momentos, por estas aldeias rurais, obrigando os senhores taberneiros a fechar as suas portas à hora legal, cumprindo, assim, a Lei e evitando tais desastres. — C.

S. Torcato, 7.

No dia 27 do corrente mês, realizou-se nesta estância uma importante Feira Franca de gado bovino, e no majestoso templo grandiosas solenidades religiosas, comemorando o aniversário do Martírio de S. Torcato. Abilhanta este acto a afamada e reputada banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães que, às 9 horas, entrará no Mosteiro, aonde executará, num dos coréto, um escolhido programa.

A Comissão de Iniciativa de S. Torcato, organizadora deste certame, estabeleceu 7 valiosos prémios para os melhores expositores de gado bovino que variam, respectivamente, de 30 a 100\$00.

Aos corredores de gado cavalari 5 prémios, que variam de 10 a 150\$00. Aos tocadores de estúrdias que até ao meio dia se apresentam, 2 prémios que variam entre 20 e 40\$00.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, concede passagens a preços reduzidos a todos os passageiros que desejem concorrer a este importante certame.

— Na noite de terça-feira, da semana passada, faleceu no hospital da Misericórdia de Guimarães João de Sousa, casado, sapateiro, devido a um ataque do dia 20 de Janeiro pissado, quando vinha com outros dum julgamento, da cidade, ao passar próximo às Quintais, ser barbaramente espancado por Domingos Pinheiro (o Mau), lavrador-caseiro, desta freguesia.

O falecido deixa mulher e dois filhos de tenra idade na miséria. Era bem comportado. O criminoso entregou-se voluntariamente à prisão no sábado da semana passada.

No sábado da pretérita semana foram distribuídas nesta freguesia bastantes esmolas de pão e dinheiro a alguns pobres necessitados, que um benfeitor da cidade para cá nos enviou. Não publicamos o nome desse benfeitor, mas agradecemos penhoradamente a boa lembrança.

— No sábado da semana passada foi esta freguesia e outras limítrofes assolada por uma violenta trovoadas com falcas e aguaceiros, tendo derribado muitas árvores e demolido os telhados em algumas casas, com bastante prejuizo para os seus proprietários.

— Para não passar aos esquecidos, continuamos a ocupar-nos da malfadada estrada da Corredoura, que há cerca de quatro anos parou a sua construção.

O povo de Rendufe, aguarda com ansiedade que os poderes públicos lhe façam justiça, ligando aquela freguesia à sede do concelho por estrada.

Mais uma vez aguardamos pacien-

temente ordens de quem de direito. — No sábado passado, de noite, devido a uma violenta trovoadas que pairou sobre esta região, uma descarga eléctrica interrompeu a luz, ficando a povoação às escuras.

Não nos consta ter havido desastres pessoais. — O movimento havido no posto do registro civil desta estância, no mês de Janeiro findo, foi o seguinte: Nascimentos, 14; óbitos, 2; casamentos, 4.

Lordelo, 30.

Daqui saudamos a Companhia do Norte pela manutenção no «statu quo ante», do Apeadeiro de Atainde.

Em verdade de verdade e, passados os primeiros momentos, em que, feridos os interesses desta freguesia, natural seria um tom de prote to azêdo, reconhecemos com serenidade, que a Companhia do Norte cabia o dever esclarecido de não proceder à sua mudança e foi esta sábia determinação, que hoje é motivo para o nosso saúdar.

Bem haja a Companhia do Norte por tal deliberação que vem alegrar uma povoação notável pelo seu desenvolvimento industrial, comercial e populacional, dia a dia ascensionalmente firmalo.

Dita-nos a nossa lealdade o dever de declarar que a notícia publicada no ante-penúltimo número do «Notícias de Guimarães», acerca do Apeadeiro, nenhum ressentimento pessoal ou má vontade envolve.

Antes pelo contrário. Fazemos esta declaração, conscientes da obrigação de defender os interesses de Lordelo, quando forem colectivos e nunca bandeados com qualquer interesse particular, que não deve ser posto na ta correspondência.

Oxalá que possamos afirmar que o Apeadeiro fica onde está e está muito bem. Assim parece!

E, de resto, a volta à razão, depois de um acto incousultivo, tem sempre de ser aceite como prova de caracter, como domínio da justiça e até, às vezes, da resignação.

Bom desejo é o nosso de pôr neste assunto um ponto final. Mas um verdadeiro ponto final... — Cum apreciável regularidade e, ao que nos dizem, com agrado geral, continuam a dar-se aos sábados e domingos, espectáculos públicos no Teatro do Grupo Recreativo de Lordelo.

Mais uma vez saudamos o simpático e denodado Grupo Recreativo, pelo esforço que está realizando, em prol da nossa Terra.

Tudo quanto se faça debaixo deste lema — o Progresso de Lordelo — só nos pode merecer a mais justa simpatia, a mais alta e firme boa vontade.

Não conta em Lordelo o Grupo Recreativo uma única pessoa que por ele não tenha o mais fervoroso acolhimento, que não esteja pronta a auxiliá-lo e a trabalhar conjuntamente.

Se há, como de facto, muita gente que não vai aos seus espectáculos e por motivos que ao Grupo podem contristar, está bem, mas que nunca deverão ser tomados como desagrado ou malquerença.

Continuamos convencidos de que ao Grupo Recreativo de Lordelo muito ficará devendo a freguesia em reconhecimento e gratidão.

Reconhecimento pela sua actividade

AINDA O ANIVERSARIO DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

... Sr. Antonino:

Os meus inúmeros afazeres inibiram-me, na semana passada, de fazer uma pequena referência ao número especial do «Notícias de Guimarães», pelo seu 4.º aniversário, e de que V. Ex.º é muito digno Director.

Faço-o, porém, hoje, convicto de que «mais vale tarde do que nunca», e para cumprir um dever que, de certo, não me podia passar desapercibido.

O «Notícias de Guimarães», livro de politica e politiquices, acérrimo defensor dos interesses da cidade e de todo o Concelho de Guimarães, e cujo Director nunca trepidou, perante insultos ou ameaças, ao defender o seu lema: «Por Guimarães — Pelo Concelho», apresentou, quasi seguidos, três números especiais, a começar pelo do Natal e acabar pelo do seu feliz 4.º aniversário, que mostrou bem os esforços inauditos, mestria e boa vontade do seu Director, a quem apresentamos, os nossos sinceros cumprimentos de admiração e apreço, terminando por dizer que: ser-se amigo do «Notícias de Guimarães» é ser-se amigo dos mais sagrados interesses da cidade e do concelho.

Por isso, avante pelo «Notícias», pela Cidade e pelo Concelho de Guimarães!

Briteiros (S. Salvador), 6-2-936. José Ferreira dos Santos. (Correspondente)

Referiram-se, ultimamente, ao aniversário do «Notícias de Guimarães», em termos cativantes, além de outros a que já nos referimos, os seguintes prezados colegas: «O Correo do Porto», «Voz de Fafe», «O Berço da Grei» e «O Concelho do Cartaxo». Agradecemos muito reconhecida-

VENDEM-SE

Duas quintas na freguesia de S. Martinho de Sande. Pagam 18 carros de medidas. São alodiais, terrenos juntos, bons bravios e água, e também podem ser vendidas separadamente. Tratar com o advogado Dr. Fernando Aires. (41)

e esforço a bem da Terra, gratidão pelas obras que é realizará em Lordelo.

E' necessário que éle seja, sobretudo, o traço de união que coligue todas as vontades e todos os valores da freguesia, desligando-se um colocando no seu lugar aqueles dos seus membros que não queiram trabalhar para o Progresso de Lordelo, mas para um Progresso que o seja de verdade!

Debaixo deste conceito, desejamos ao Grupo Recreativo as maiores prosperidades e aqui estaremos sempre prontos ao seu louvor e ao incitamento e admiração pelos rapazes sinceros, que o constituam.

Advertisement for FOSFOROS PATRIA OS MELHORES. Includes an image of a matchbox and a person walking with a cane. Text: E OS QUE MAIS VANTAGENS OFERECEM AOS CONSUMIDORES. SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS.